

GERENCIAMENTO DE PROJETOS: COMPARATIVO BIBLIOMÉTRICO DOS ANAIS DE CONGRESSOS BRASILEIROS NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

RESUMO

Este artigo analisou a produção científica no tema do Gerenciamento de Projetos no período de 2004 a 2014. A unidade de análise é constituída por artigos publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) nos últimos onze anos. Os resultados apontam que o foco teórico está na discussão de como os fundamentos do gerenciamento de projetos são utilizados pelos praticantes, pois o subtema de maior interesse identificado neste estudo foi a ‘Aplicação das Práticas’, seguido do subtema ‘Ferramentas e Técnicas’. O artigo também destaca que a agenda de pesquisa possui pesquisadores brasileiros regulares e frequentes na temática, os quais retratam o gerenciamento de projetos em função das variáveis típicas e exclusivas do Brasil. Em função das referências bibliográficas mais citadas nos artigos analisados, confirma-se a relevância dos periódicos referenciados de acordo com a classificação CAPES WebQualis e presença na base de dados SCOPUS Journal Metrics com os índices Impact per Publication (IPP) e SCImago Journal Rank (SJR). Por fim, constata-se que existe pouco interesse nos estudos em gerenciamento de projetos pelos pesquisadores brasileiros.

Palavras-chave: Gerenciamento de Projetos; Produção Científica Brasileira; Anais de Congressos; Pesquisa Bibliográfica; Mapeamento Bibliométrico.

PROJECT MANAGEMENT: BIBLIOMETRIC COMPARATIVE FROM ANNALS OF THE BRAZILIAN CONGRESS IN THE AREA OF ADMINISTRATION AND PRODUCTION ENGINEERING

ABSTRACT

This paper examined the scientific production on the subject of Project Management from period 2004 to 2014. The unit of analysis is composed of articles published in the Brazilian annals of the Meeting of the National Association of Graduate Studies and Research in Administration (EnANPAD) and the Meeting of the National Production Engineering (ENEGEP) in the last 11 years. The results show that the theoretical focus is in the discussion of how the fundamentals of project management are used by practitioners, because of the sub-theme of greatest interest identified in this study was the ‘Application of Practices’, followed by the sub-theme ‘Tools and Techniques’. The paper also points out that the research agenda has Brazilian researchers regularly and frequently in the theme, which depict the project management function of typical and unique variables in Brazil. Depending on the most cited references in the articles analyzed, confirms the importance of the journals referenced in accordance with the classification CAPES WebQualis and presence in SCOPUS Journal Metrics database with the indices Impact per Publication (IPP) and SCImago Journal Rank (JRS). Finally, it appears that there is little interest in project management studies by Brazilian researchers.

Keywords: Project Management; Brazilian Scientific Production; Annals of Congress; Literature Search; Bibliometric Mapping.

Ronielton Rezende Oliveira¹
Patricia Souza Amaral Tardivo Boldorini²
Henrique Cordeiro Martins³
Alexandre Teixeira Dias⁴

¹ Doutorando em Administração pela Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. Instrutor de treinamentos preparatórios para certificações em Governança de Tecnologia da Informação. Brasil. E-mail: ronielton@fumec.edu.br

² Mestranda em Administração pela Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. Brasil. E-mail: patricia.boldorini@fumec.edu.br

³ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. Brasil. E-mail: henrique.martins@fumec.br

⁴ Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado em Administração da Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. Brasil. E-mail: alexandre.tdias@fumec.br

1 INTRODUÇÃO

Por cerca de 35 anos (1960 a 1995) a gestão de projetos foi considerada um processo inovador, mas estava muito longe de ser vista como essencial à sobrevivência da empresa (Kerzner, 2006). Shenhar e Dvir (2007), suscitam que a situação atual mudou para melhor, visto projetos serem uma forma poderosa para criar valor econômico e vantagem competitiva nas empresas. Então, o gerenciamento de projetos está cada vez mais presente nas organizações. Empresas ao redor do mundo estão investindo no treinamento de seus funcionários, com o objetivo de melhorar o controle sobre seus projetos (Patah & Carvalho, 2009) e com isso, as equipes de projetos estão se tornando melhores em completar seus projetos no prazo, de acordo com o orçamento e o escopo, para atender os anseios de qualidade almejados pelas partes interessadas. Desta forma, a implantação do gerenciamento de projetos exige transformar a teoria em prática, o que se justifica pela alta competitividade do mercado, pois é cada vez mais importante o gerenciamento profissional de projetos nas empresas para que as estratégias de negócio estejam integradas e, quando desdobradas, propiciem melhores resultados (Oliveira, 2013).

Entretanto, aparentemente o Gerenciamento de Projetos é uma área relativamente pouco estudada da gestão. Porém, há grande interesse, tanto acadêmico como profissional, sobre o modo como o tema pode beneficiar a organização (Leybourne, 2007). Observa-se que há um mimetismo nas empresas e nos profissionais brasileiros, já que muitos buscam e valorizam as certificações internacionais, conforme sugerem os números até 31 de dezembro de 2015, uma vez que são 16.979 profissionais brasileiros detentores da credencial *Project Management Professional* (PMP) do *Project Management Institute* (PMI). Ademais, a demanda por cursos de pós-graduação em gerenciamento de projetos tem crescido sistematicamente, pois um aspecto que ressalta a importância da gestão de projetos pelos praticantes no Brasil é a importância direcionada aos profissionais certificados academicamente em projetos, além do aumento da procura pela certificação profissional, visto ser crescente o reconhecimento das técnicas de gerenciamento de projetos entre as empresas que buscam profissionais com credenciais, ou seja, aqueles que se submeteram a exames de certificação profissional (Rego & Irigaray, 2011; Serra *et al.*, 2012; Oliveira, 2013).

Assim, fica evidente a aceitação profissional do gerenciamento de projetos. Todavia, percebe-se que mesmo com a grande oferta de cursos *lato sensu* e as disciplinas *stricto sensu*, com base curricular direcionada pelas boas práticas preconizadas pelo PMI que abordam de forma exclusiva o tema “Gerenciamento de Projetos”, o

foco se dá, na prática. Uma vez que as escolas de administração brasileiras que criaram programas de formação de executivos em gerenciamento de projetos, em muitos casos, não possuem professores ou pesquisadores “ativos” na área (Rego & Irigaray, 2011; Oliveira, 2013). Então, de acordo com Oliveira (2013, p. 20), “parece que a pesquisa científica sobre o tema não acompanha o ritmo da evolução observada pela quantidade de certificados acadêmicos de especialistas concedidos e pela grande oferta de exames de certificações oferecidos por institutos e associações”. Isso leva a consideração da existência da defasagem entre prática e pesquisa, pois se o mercado considera a disciplina do gerenciamento de projetos como uma forma de implementar mudanças, na perspectiva acadêmica é essencial investir em pesquisa para fomentar e desenvolver os eixos teóricos que poderão ser utilizados pelos praticantes. Então, estudos que revisitam a produção acadêmica emergem como uma fonte de apoio a novas pesquisas, pois indicam os caminhos percorridos, e mais do que isso, apontam oportunidades de investigação científica, uma vez que delimitam qual o avanço no conhecimento existente, e o que pode ser visto como lacuna a ser explorada.

Neste contexto, considerando que o “artigo” é um trabalho técnico e científico, de um ou mais autores, ajustado às normas editoriais de eventos ou periódicos, que divulga as pesquisas e o conhecimento a um público interessado (Peleias *et al.*, 2010), o problema de pesquisa que delimita este estudo é: Qual a produção científica brasileira em gerenciamento de projetos registrada nos anais dos congressos nacionais de maior relevância na área de Administração e Engenharia de Produção? Por isto, o objetivo deste artigo é recuperar informações por meio do mapeamento bibliométrico ao revisar os anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP) no período de onze anos compreendidos entre 2004 e 2014, para identificar e relatar a situação da produção científica brasileira no tema “Gerenciamento de Projetos”, uma vez que, a análise daquela emerge como forma para subsidiar o estabelecimento e o acompanhamento de uma política nacional de ensino, ao permitir um diagnóstico das reais potencialidades de pesquisa acadêmica (Luca *et al.*, 2014), e ainda, como será exposto na próxima seção, baseado em levantamento prévio, foram identificadas poucas pesquisas acerca da produção científica sob o enfoque do gerenciamento de projetos.

Assim, o trabalho está organizado em cinco partes, além desta introdução. A segunda parte, apresenta uma revisão de literatura sobre o gerenciamento de projetos e apontam-se os estudos bibliométricos anteriores realizados sobre o tema.

Na terceira parte, classifica-se o estudo quanto à metodologia e apresentam-se as considerações a respeito do processo de escolha da amostra. Na quarta parte, os dados são analisados e comparados frente aos resultados obtidos. Por fim, na quinta parte, considerações finais, são apresentadas as observações a respeito do estudo, as limitações e as sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gerenciamento de Projetos

No início do século passado, o gráfico criado por Henry Laurence Gantt em 1917, para o planejamento de obras, é a primeira maneira de representação visual do desenvolvimento esperado das etapas de execução de um empreendimento. O gerenciamento de projetos, como é conhecido, emerge da prática do desenvolvimento de projetos de tecnologia e da construção de projetos de infraestrutura, podendo ser considerado uma disciplina com raízes na Engenharia, a qual começou a se estruturar formalmente como uma prática social na década de 1940 (Cicmil & Hodgson, 2006). Durante a II Guerra Mundial a complexidade das operações militares exigiu o desenvolvimento de métodos de planejamento mais efetivos. Os métodos de planejamento que se seguiram foram os da análise de redes, como o *Critical Path Method* (CPM) em 1957 pela Dupont/Remington Rand e o *Program Evolution and Review Technique* (PERT) em 1958 pelo Escritório de Projetos Especiais da Marinha dos EUA. Assim, o conceito de gerência de projetos apareceu naquele País, no fim da década de 1950 e início da década de 1960, e foi inicialmente aplicado à engenharia de sistemas e à implantação de empreendimentos físicos. Nos anos que se seguiram, o gerenciamento da construção caracterizou-se firmemente na década de 1970, e nessa aplicação surgiram técnicas específicas para gerenciamento das interfaces entre a engenharia de projeto, suprimentos e construção. Na década de 1980, a necessidade de identificação de responsabilidades em um ambiente de múltiplas subdivisões de atividades e de organizações participantes levou à combinação e à vinculação de frações específicas de atividades a unidades específicas dentro da organização. Por fim, a gerência de projetos compreendia somente os empreendimentos físicos e aplicava-se, basicamente, na condução dos recursos necessários para a execução do projeto dentro das condições de prazo, qualidade e custo. O que ocorreu sem a caracterização de uma nova disciplina, distinta da engenharia ou administração de empresas (Codas, 1987).

Na atualidade, os projetos tornam-se aparentemente cada vez maiores e mais complexos,

e devem ser definidos como uma atividade multifuncional, pois o gerenciamento de projetos considera o planejamento, a organização, a direção e o controle dos recursos da empresa para executar um objetivo em relativo curto prazo, estabelecido para concluir metas e objetivos específicos (Kerzner, 2011). Por esta perspectiva, a estratégia do projeto não deve ser limitada para servir apenas uma única organização. Em vez disso, a estratégia do projeto deve reconhecer a autonomia do projeto, bem como a sua posição única como parte de um contexto complexo, em relação aos níveis de gestão do projeto e envolver não apenas os níveis operacionais e táticos, mas também o nível institucional para permitir a interação significativa com o contexto de negócios (Arto *et al.*, 2008).

Isso permite sintetizar projeto como um empreendimento exclusivo, com um começo e um fim, estabelecido sob um objetivo bem definido, que consome recursos e opera sob pressão de prazos, custos e qualidade. Em relação ao esforço, considera um empreendimento que exige de seus interlocutores, atenção aos meios, competência para lidar com procedimentos, regras e integração de pessoas. A função temporalidade implica em restrições ao atendimento dos objetivos de escopo, prazo e custo. Espera-se, neste aspecto, um trabalho com limitação de recursos, muitas vezes, indisponíveis para produzir com orçamentos apertados e tempos escassos. Na orientação da unicidade, o trabalho com projetos difere das atividades rotineiras, em que, com os ciclos anteriores, são aprendidos, melhorando, conseqüentemente, os ciclos posteriores. Em projetos, não existe essa oportunidade: é preciso criar, ser singular, ousar (Carvalho *et al.*, 2005).

Por isso e em decorrência da importância que os projetos vêm adquirindo no seio das organizações, dois assuntos têm frequentado a pauta das publicações especializadas em gerenciamento de projetos: os modelos de maturidade organizacional em gestão de projetos e o escritório de gerenciamento de projetos (Rodrigues, Rabechini Júnior, & Csillag, 2006). A maturidade em projetos, por ser um instrumento que busca indicar o nível de habilidade de uma organização para gerenciar projetos, de modo a quantificar o respectivo nível de maturidade em uma escala pré-definida (Prado, 2008). E o escritório de projetos, por ser uma estrutura organizacional criada para apoiar os propósitos de negócios específicos de uma unidade ou departamento funcional (Tasic, 2014), atuando como uma unidade integrada para oferecer serviços e organização com foco no gerenciamento de projetos, inclusive sendo projetado para coordenar e gerenciar os projetos no âmbito de um portfólio em uma organização contemporânea. Além disso, o escritório de projetos também apoia a gestão de portfólio de projetos, a qual tem se centrado na

maximização de valor comercial e identificação de perspectivas de negócios futuros (Martinsuo & Killen, 2014), ao propiciar que vários projetos sejam configurados e geridos de forma a aumentar o valor estratégico de longo prazo, visto que os projetos geridos simultaneamente, requerem o equilíbrio exato de recursos organizacionais, considerando os vários critérios e interdependências (Alexandrova, Stankova, & Gelemenov, 2015).

Então, nota-se que os estudos referentes ao gerenciamento de projetos têm sofrido forte impacto, devido a sua aderência ao ambiente empresarial (Calixto, Furlan, & Carvalho, 2012). Da mesma forma, na ótica da criação de conhecimento, são diversos os institutos e associações dedicados ao estudo das ferramentas e técnicas para o gerenciamento de projetos, em sua maioria, voltados para o aspecto profissional da disciplina, com preocupações que incluem, entre outros temas, a manutenção de guias de melhores práticas e a formulação de metodologias, algumas, inclusive, tendo em seu portfólio a publicação de periódicos direcionados para o conhecimento técnico-científico em projetos (Oliveira, 2013).

Por outro lado, na academia, o gerenciamento de projetos é aceito como uma “jovem disciplina”, especialmente em comparação com as áreas tradicionais de economia: Estratégia e

Teoria Organizacional (Jugdev, 2004). Leybourne (2007), menciona que há evidências de que o interesse em pesquisa com base em projetos está mudando de foco: das ferramentas e técnicas, para um viés mais comportamental, ligando-se com algumas dessas áreas acadêmicas mais tradicionais. No contexto dos projetos, para Calixto, Furlan e Carvalho (2012), o subtema que assumiu maior importância na última década foi o de competências. Os mesmos autores enfatizam que no meio acadêmico o tema “Gerenciamento de Projetos” é explorado sob diversos aspectos, sendo que a maioria das publicações está focada em estudos de caso, o que é corroborado na pesquisa de Serra *et al.* (2012), a qual também aponta que o foco teórico está na discussão de aplicação das “melhores práticas” e aparentemente, existe pouco interesse nos estudos em gerenciamento de projetos pelos pesquisadores brasileiros, porém são muitas as oportunidades de pesquisa.

2.2 Bibliometria em Gerenciamento de Projetos

Em outros estudos verifica-se que a produção acadêmica sobre o tema “Gerenciamento de Projetos” já foi examinada com uso da análise bibliométrica de acordo com o apresentado a seguir no Quadro 1.

Autores e Ano	Amostra*	Unidade de Análise	Período e Perspectiva	Principais Conclusões
Rego e Irigaray (2011)	64 artigos	Revista Organização e Sociedade (O&S); Revista de Administração Contemporânea (RAC); Revista de Administração de Empresas (RAE); Revista de Administração Pública (RAP); Revista de Administração da USP (RAUSP); Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica; e EnANPAD	2001 a 2010 (Nacional)	A produção é ínfima, sem linhas de pesquisa, pesquisadores ou centros de pesquisa em destaque. A situação contrasta com o crescimento do gerenciamento de projetos nas organizações. Uma proposta de agenda de pesquisa na área deveria contemplar temas ligados aos aspectos temporários das organizações, na incerteza dos esforços temporários, no ambiente de multiprojetos e suas interações.
Bueno (2011)	66 artigos	ENESEP	2008 a 2010 (Nacional)	Considerando as áreas de conhecimento propostas pelo Guia PMBOK®, destacam-se gerenciamento de recursos humanos, qualidade e riscos. Gerenciamento de custos não foi tema principal de nenhum trabalho. Os estudos necessitam de maior rigor científico.
Serra, Ferreira, Maccari, Almeida e Serra (2012)	210 artigos	Encontro de Administração Pública; Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica; EnANPAD; e ENESEP	1997 a 2006 (Nacional)	A quantidade de pesquisadores é reduzida diante da grande e crescente utilização prática do GP pelas empresas e a predominância de referências nas obras analisadas é o Guia PMBOK® e os livros relacionados ao Gerenciamento de Projetos e à Administração da Produção em detrimento de artigos acadêmicos de revistas com revisores.

Quadro 1 - Estudos Bibliométricos sobre o tema Gerenciamento de Projetos

Fonte: os autores (2015). * Expressões utilizadas para busca com palavras-chave: “administração de projetos”, “gerenciamento de projetos”, “gestão de projetos” e “project management”.

Além disso, o interesse dos pesquisadores estende-se a perspectivas específicas, as quais ultrapassam as fronteiras dos estudos nacionais sobre

o tema, e buscam combinar o gerenciamento de projetos com outras áreas de conhecimento, de acordo com o apresentado no Quadro 2.

Autores e Ano	Amostra e Foco de Estudo	Unidade de Análise	Período e Perspectiva	Principais Conclusões
Larreira (2011)	372 artigos (Gestão de Portfólio de Projetos)	JSTOR; EBSCO; Google Acadêmico; e Catálogo Virtual da Biblioteca da Fundação Getulio Vargas	1950 a 2010 (Nacional e Internacional)	O segmento de Tecnologia da Informação tem parcela significativa nos estudos sobre gestão de portfólio de projetos. O Brasil possui papel de destaque em pesquisas sobre pesquisas neste tema. O foco das pesquisas é explorar as atividades iniciais do processo de gestão de portfólio de projetos e apenas nos últimos 10 anos foram publicados trabalhos sobre gestão de portfólio de projetos com maior intensidade.
Rocha, Gomes, Kneipp e Camargo (2013)	1.304 artigos (Gestão de Projetos e Sustentabilidade)	Web of Science	2002 a 2011 (Internacional)	O número de publicações cresceu no período analisado, concentrando-se nos Estados Unidos. Evidenciou-se as combinações do tema pesquisado com os tópicos: Gestão, Desempenho, Planejamento e Social, e as publicações com o maior número de citações, não pertencem aos autores que mais publicam sobre os mesmos temas combinados.
Souza Neto e Orlandi (2014)	10 artigos e 3 dissertações (Gestão de Portfólio de Projetos e Alinhamento entre a Tecnologia da Informação e o Negócio)	Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Web of Science; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e Biblioteca CAPES Teses e Dissertações	2008 a 2012 (Nacional)	Os resultados indicam uma diminuta produção científica diretamente relacionada aos temas pesquisados e à sua correlação.

Quadro 2 - Estudos Bibliométricos de perspectiva combinados sobre o tema Gerenciamento de Projetos
Fonte: os autores (2015).

Deste modo os estudos anteriores, de fato revelaram alguns aspectos da produção acadêmica sobre a temática e contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento. Especificamente, sobre o enfoque da bibliometria, a qual vem sendo aplicada como ferramenta para avaliar a produção científica, e então, permitir uma maior compreensão de como os temas acadêmicos, são ou estão sendo tratados e difundidos na literatura acadêmica nacional e internacional. Porém, ainda persiste uma lacuna de conhecimento sobre o que impulsiona os estudos em gerenciamento de projetos e quais são as potencialidades de pesquisa existentes para “elencar características que lhe são inerentes e podem ser úteis para a otimização deste tema em publicações em eventos, revistas e em grupos de pesquisas, contribuindo assim para o surgimento de novos pesquisadores para o referido campo” (Ribeiro & Corrêa, 2014, p. 736).

3 METODOLOGIA

Os tipos de pesquisa podem ser classificados quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, este estudo é uma pesquisa quantitativa, uma vez que se estabeleceu como objetivo, identificar, classificar e analisar documentos por meio do uso da estatística descritiva, com uso da frequência relativa e frequência absoluta; também pode ser considerada uma pesquisa qualitativa, uma vez que utilizou a análise de conteúdo nos mesmos documentos, para inferir acerca de conhecimentos relativos e agrupar os artigos em subtemas de interesse no tema em investigação; além de ser explicativa, pois concentra-se na evolução e tendências da produção dos trabalhos acadêmicos com tema aderente ao “Gerenciamento de Projetos”. Quanto aos meios, para a pesquisa bibliográfica foram selecionados os

trabalhos ligados exclusivamente ao gerenciamento de projetos (Richardson, 1999; Vergara, 2010; Malhotra, 2012). O método utilizado foi a bibliometria, que consiste numa técnica para medição dos índices de produção e divulgação do conhecimento científico, o qual permite obter informações em uma área acadêmica, e serve, entre outras funções, para demonstrar características relacionadas à produção científica desta área.

Por isto, considerando que os artigos têm origem nos programas *stricto sensu* atrelados à pesquisa para elaboração de dissertações e teses, ou por natureza voluntária pelos docentes e alunos. Aquelas, finalizadas deveriam ser publicadas, seguindo o trajeto: eventos científicos, periódicos científicos e livros. Com esse formato, a apresentação em eventos é uma fase intermediária na divulgação da pesquisa, para que comentários, críticas e sugestões, permitam uma avaliação preliminar do trabalho, o qual será corrigido (ou descartado), e revisado submetido para publicação em um periódico. Neste contexto, para esta pesquisa foram escolhidas as bases de dados dos anais dos congressos nacionais de maior relevância na área de Administração e Engenharia de Produção, uma vez que a primeira área de conhecimento tem forte relacionamento com o tema em investigação neste estudo e a segunda área de conhecimento está ligada as origens históricas da disciplina de gerenciamento de projetos.

A amostra foi obtida do universo de 19.768 artigos científicos publicados nos anais do Encontro

da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e nos anais do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGETP) no corte temporal de 2004 a 2014 (11 anos). O EnANPAD é um congresso da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), realizado anualmente desde 1977, sendo organizado em onze divisões acadêmicas, as quais agregam os temas de interesse da área de Administração e áreas afins, com o objetivo de alavancar a formação e o fortalecimento da pesquisa científica. O ENEGETP é um congresso da Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), realizado anualmente desde 1981, sendo organizado em onze áreas e subáreas, as quais têm possibilitado transformar a Engenharia de Produção, no tocante ao papel da Engenharia.

Desta forma, os artigos científicos publicados nos anais do EnANPAD (9.591 artigos) e nos anais do ENEGETP (10.177 artigos) são os objetos empíricos de estudo em questão neste trabalho. Para tanto, seguiu-se uma estratégia qualitativa em um procedimento de pesquisa bibliográfica e documental com a análise do conteúdo de cada um dos artigos obtidos. A etapa de seleção dos artigos consistiu na identificação e seleção dos artigos por meio da busca com palavras-chave: “administração de projetos”, “gerenciamento de projetos”, “gestão de projetos” e “project management”. A evolução histórica comparativa dos trabalhos selecionados é apresentada na Figura 1.

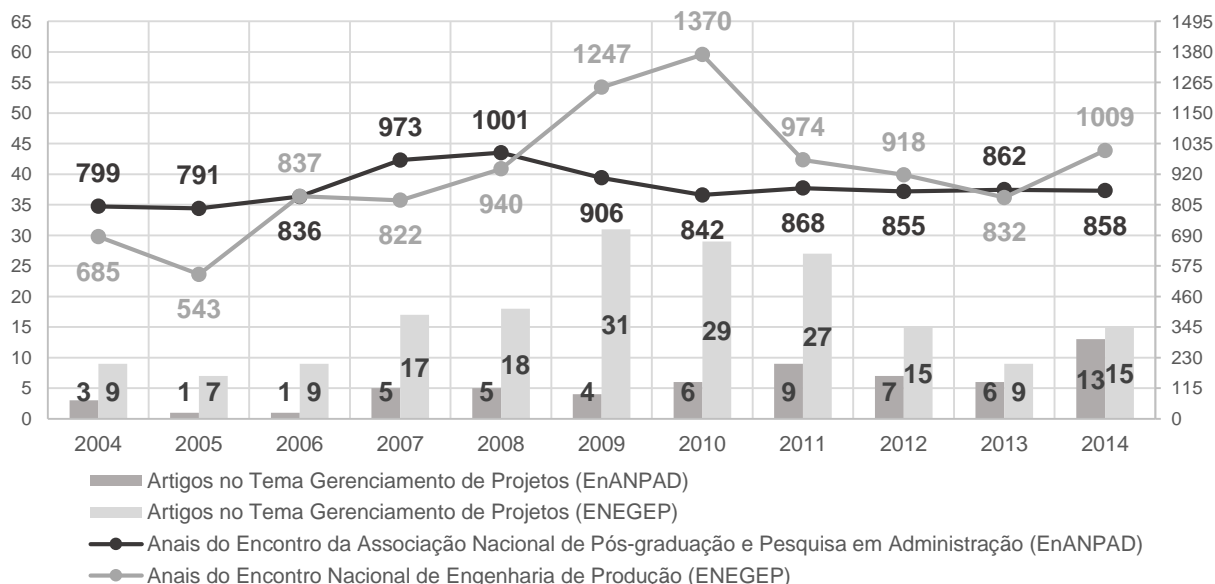


Figura 1 - Gerenciamento de Projetos: Anais dos Encontros da ANPAD (EnANPAD) e ABEPRO (ENEGETP).

Fonte: os autores (2015). As linhas horizontais representam o total de artigos publicados por ano e as barras verticais a quantidade de artigos publicados por ano dentro da temática do Gerenciamento de Projetos.

Portanto, a análise corresponde a 246 artigos. Primeiro, aqueles foram avaliados quanto aos títulos e resumos para verificar a pertinência ao tema e, em alguns casos, o referencial teórico, para manter ou retirar o artigo da amostra. Segundo, considerando que o método de pesquisa é dependente dos conhecimentos, das aptidões e das preferências do pesquisador e deve representar a escolha por uma área de pesquisa predominante, quantitativa ou qualitativa, e em alguns casos pode ser classificado como ensaio teórico – um tipo de trabalho científico que “caracteriza-se pela sua natureza reflexiva e interpretativa, diferente da forma classificatória da ciência” (Meneghetti, 2011, p. 322), a seção “Metodologia” dos artigos, foi visitada com o objetivo de classificar o método de pesquisa quanto ao tipo escolhido. Por fim, também

foi realizada uma análise da seção “Referências” dos artigos para identificar as principais referências utilizadas pelos autores daquelas pesquisas.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Em relação à amostra de artigos publicados nos congressos, a unidade de análise corresponde a 60 artigos dos anais do EnANPAD e a 186 artigos dos anais do ENEGEP. A quantidade de páginas é descrita pela média de 15 páginas (mínimo de 3 e máximo de 17) por artigo no EnANPAD e pela média de 13 páginas (mínimo de 7 e máximo de 26) por artigo no ENEGEP. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de artigos por método de pesquisa e o respectivo percentual de representatividade em cada congresso.

Tabela 1 - Publicações por Método de Pesquisa

	Qualitativo		Quantitativo		Ensaio Teórico	
EnANPAD	31	52%	16	27%	13	21%
ENESEP	109	59%	15	8%	62	33%

Fonte: os autores (2015).

A partir do tema em investigação e com a análise da unidade de contexto (resumos e, nos casos necessários, o artigo na íntegra), foi possível classificar e agrupar os artigos em quatorze subtemas, os quais foram objeto de estudo em profundidade pelos autores dos artigos analisados nesta pesquisa. Isso significa que os subtemas, foram obtidos a partir do agrupamento dos objetos de pesquisa identificados pela análise de conteúdo nos artigos selecionados e outras classificações podem ser adotadas, de acordo com a especificidade da base de dados em estudo (como por exemplo, efetuar-se o agrupamento dos subtemas em função das áreas de conhecimento propostas pelo Guia PMBOK®).

Assim, de acordo com a similaridade nos trabalhos analisados, os artigos foram enquadrados nas seguintes categorias: ‘Alinhamento Estratégico’, representa a importância do gerenciamento de projetos para viabilizar a implementação da estratégia pela organização; ‘Aplicação das Práticas’, corresponde a forma como os praticantes do gerenciamento de projetos utilizam seu conhecimento para conduzir seus projetos; ‘Captura e Geração do Conhecimento’, significa que as lições aprendidas estão sendo preservadas e de algum modo podem ser utilizadas em projetos futuros; ‘Competências’, aponta que o fator humano e suas características únicas são objeto de estudo, uma vez que o conhecimento, a habilidade e a atitude das pessoas influenciam nos resultados dos projetos; ‘Desempenho e Resultado’, é o modo de mensuração de performance que permite as organizações perceberem os benefícios adquiridos com a execução

dos projetos; ‘Escritório de Projetos’, direciona as pesquisas para a unidade organizacional responsável pela condução dos projetos e direcionamento dos gerentes de projetos; ‘Ferramentas e Técnicas’, são as múltiplas possibilidades a disposição dos praticantes do gerenciamento de projetos para uso diário nos projetos; ‘Gestão de Equipes’, é a forma de conduzir, direcionar e apreender com os diversos profissionais que executam os projetos; ‘Gestão de Portfólio’, é a forma de organizar e gerir na esfera estratégica todos os projetos da organização; ‘Gestão de Riscos’, consiste na preocupação de reduzir os riscos negativos e alavancar os riscos positivos de modo a obter melhores resultados nos projetos; ‘Implantação do Gerenciamento de Projetos’, representa a mudança de paradigma e a normatização da organização para iniciar a condução de seus empreendimentos sobre uma estrutura que contempla o gerenciamento de projetos; ‘Maturidade em Projetos’, indica o desenvolvimento das organizações e a evolução no aspecto do aprendizado; ‘Produção Científica’, significa que estudos foram conduzidos com o objetivo de entender e descrever a evolução da academia na temática; e ‘Treinamento e Qualificação’, aponta a preocupação com a formação e capacitação dos recursos humanos nas boas práticas e metodologias de gerenciamento de projetos, que podem ser refletidas pela obtenção da certificação profissional em gerenciamento de projetos. A Tabela 2 apresenta o quantitativo de artigos por subtema e o respectivo percentual de representatividade em cada congresso.

Tabela 2 - Publicações por Subtema

	EnANPAD		ENEGETP	
Alinhamento Estratégico	6	10%	9	5%
Aplicação das Práticas	8	13%	54	29%
Captura e Geração de Conhecimento	4	7%	4	2%
Competências	2	2%	9	5%
Desempenho e Resultados	6	10%	10	5%
Escritório de Projetos	6	10%	12	6%
Ferramentas e Técnicas	4	7%	35	19%
Gestão de Equipes	4	7%	5	3%
Gestão de Portfólio	8	13%	6	3%
Gestão de Riscos	3	5%	12	6%
Implantação do Gerenciamento de Projetos	4	7%	7	4%
Maturidade em Projetos	4	7%	14	8%
Produção Científica	1	2%	4	2%
Treinamento e Qualificação	0	0%	5	3%

Fonte: os autores (2015). Os subtemas foram obtidos a partir do agrupamento dos objetos de pesquisa identificados pela análise de conteúdo nos artigos selecionados.

Considerando a totalidade de artigos analisados, a preferência dos autores é a pesquisa qualitativa, que representa 57% dos artigos publicados em ambos os congressos, o ensaio teórico, corresponde a 30% e a pesquisa quantitativa a 13%. Em relação ao consolidado por subtema, o que mais desperta o interesse dos pesquisadores e assume o foco das pesquisas com 25% é a ‘Aplicação das Práticas’. O segundo subtema com 16% é a utilização das ‘Ferramentas e Técnicas’. O terceiro, quarto e quinto subtemas com 7% para cada são o ‘Escritório de Projetos’, a ‘Maturidade em Projetos’ e o ‘Desempenho e Resultados’. O sexto, sétimo e oitavo subtemas com 6% para cada são o

‘Alinhamento Estratégico’, a ‘Gestão de Riscos’ e a ‘Gestão de Portfólio’. O nono, décimo, décimo primeiro e décimo segundo subtemas com 4% para cada são as ‘Competências’, a ‘Implantação do Gerenciamento de Projetos’, a ‘Gestão de Equipes’ e a ‘Captura e Geração de Conhecimento’. Por fim, o décimo terceiro e décimo quarto subtemas com 2% para cada são a ‘Produção Científica’ e o ‘Treinamento e Qualificação’. A Tabela 3 está ordenada pelo interesse de pesquisa em gerenciamento de projetos e apresenta a relação quantitativa e percentual entre o método de pesquisa e os subtemas.

Tabela 3 - Publicações por Subtema agrupadas por Método de Pesquisa

	Qualitativo		Ensaio Teórico		Quantitativo		Total Subtema	
	EnANPAD	ENEGETP	EnANPAD	ENEGETP	EnANPAD	ENEGETP		
1º) Aplicação das Práticas	5	45		6	3	3	62	25%
2º) Ferramentas e Técnicas	1	11	2	24	1		39	16%
3º) Escritório de Projetos	4	10	1	2	1		18	7%
4º) Maturidade em Projetos	2	8	1	4	1	2	18	7%
5º) Desempenho e Resultados	3	6	1	2	2	2	16	7%
6º) Alinhamento Estratégico	4	2	1	5	1	2	15	6%
7º) Gestão de Riscos	1	8	1	4	1		15	6%
8º) Gestão de Portfólio	6	3	2	3			14	6%
9º) Competências		5		3	2	1	11	4%
10º) Implantação do Gerenciamento de Projetos	3	6		1	1		11	4%

	Qualitativo		Ensaio Teórico		Quantitativo			
11º) Gestão de Equipes	1	1	1	4	2		9	4%
12º) Captura e Geração de Conhecimento	1	1	3	3			8	4%
13º) Produção Científica					1	4	5	2%
14º) Treinamento e Qualificação		3		1		1	5	2%
Total Método	140 (57%)		75 (30%)		31 (13%)			

Fonte: os autores (2015).

Em relação ao estabelecimento de parceria de publicação e autoria de artigos, para ambos congressos o número mínimo e máximo, equivale a um e seis, respectivamente. Sendo que a média por

artigo é descrita como 2 autores no EnANPAD e como 3 autores no ENEGEP. A Tabela 4 apresenta o número de autores por artigo e o respectivo percentual de representatividade em cada congresso.

Tabela 4 - Número de Autores por Artigo

	Um		Dois		Três		Quatro		Cinco		Seis	
EnANPAD	7	12%	34	57%	11	18%	5	8%	1	2%	2	3%
ENESEP	15	8%	76	41%	52	28%	26	14%	15	8%	2	1%

Fonte: os autores (2015).

Ainda, em função dos autores nos artigos analisados foram identificados o total de 525 autores únicos, os quais podem ser segregados em 128 autores com trabalhos no EnANPAD e 405 autores com trabalhos no ENESEP. Entretanto, 8 autores (Alberto Luiz Albertin, Claudio Luis Carvalho Larieira, Dalton Chaves Vilela Júnior, Edimara

Mezzomo Luciano, Fernando Kaname Westphal, Roque Rabechini Júnior, Sady Darcy da Silva Júnior e Valdete de Oliveira Mrtvi), possuem trabalhos publicados em ambos congressos. A Tabela 5 apresenta a quantidade máxima de publicações registradas para os autores únicos em cada congresso.

Tabela 5 - Publicações por Autor

	Uma	Duas	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	Oito	Nove	Dez
EnANPAD	117	6	4	1						
ENESEP	350	36	9	3	1	2		1	2	1

Fonte: os autores (2015).

Para identificar os autores com maior número de publicações, adotou-se como parâmetro para seleção do número de vezes que o autor publicou nos anais, o número médio de autores por artigo (maior ou igual), obtido para o respectivo congresso, ou seja, para ser incluído na relação de autores com mais publicações no EnANPAD e no ENESEP, o número de vezes mínimo é 2 e 3, respectivamente. Assim, diversos foram os subtemas de interesse abordados pelos autores que mais publicaram nos anais do EnANPAD e não é

perceptível nesse congresso, regularidade de autores na temática. Porém, destaca-se que o autor Pietro Cunha Dolci e o autor Henrique Cordeiro Martins, no período analisado foram constantes em relação ao subtema de interesse, de modo que todas suas publicações foram direcionadas para a pesquisa na 'Gestão de Portfólio' e no 'Escritório de Projetos', respectivamente. A Tabela 6 apresenta os nomes dos autores e a quantidade de publicações por ano no EnANPAD.

Tabela 6 - Autores com mais Publicações por ano no EnANPAD

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Marcos Lopez Rego					1			2		1		4
Marcirio Silveira Chaves											3	3
Pietro Cunha Dolci						2	1					3
Irapuan Glória Júnior											3	3
Leandro Alves Patah										1	2	3
Marcos Paixão Garcez											2	2
Alberto Luiz Albertin				1	1							2
Roque Rabechini Júnior										1	1	2
Henrique Cordeiro Martins						1					1	2
Fernando de Almeida Galdino								2				2
Leonardo Rocha de Oliveira									1		1	2

Fonte: os autores (2015).

Do mesmo modo, diversos foram os subtemas de interesse abordados pelos autores que mais publicaram nos anais do ENEGEP, porém nota-se que nesse congresso existe regularidade de autores na temática, que é observada pela frequência quase sequencial e recursiva com publicação de trabalhos por 5 autores (Daniel Capaldo Amaral, Marly Monteiro de Carvalho, José Rodrigues de Farias Filho, Carlos Eduardo Sanches da Silva e

Caroline Maria de Miranda Mota). Entretanto, destaca-se que o autor Rafael Rodrigues da Silva, mesmo não sendo regular, no período analisado foi o único constante em relação ao subtema de interesse, de modo que todas suas publicações foram direcionadas para a pesquisa na 'Maturidade em Projetos'. A Tabela 7 apresenta os nomes dos autores e a quantidade de publicações por ano no ENEGEP.

Tabela 7 - Autores com mais Publicações por ano no ENEGEP

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Daniel Capaldo Amaral		1		3	1	1	1	1	1		1	10
Marly Monteiro de Carvalho	1	1	1		1		1	1	1	1	1	9
José Rodrigues de Farias Filho					1	2	1	1	3	1		9
Greice de Bem Noro					1		1	2	4			8
Carlos Eduardo Sanches da Silva			1			1			1	2	1	6
Luciana Hazin Alencar					2		1	2	1			6
Caroline Maria de Miranda Mota					1			1	1	1	1	5
Sérgio Luís da Silva					1			2	1			4
Veronica Dalmolin Cattelan									4			4
Edivandro Carlos Conforto				1		1	1		1			4
Fernando José Barbin Laurindo	1	1					1					3
Renato de Oliveira Moraes	1						2					3
Rafael Rodrigues da Silva								2			1	3
Taciana de Barros Jerônimo						1	1	1				3
Antônio Carlos de Lemos Oliveira						1	2					3
Marcelo Ramos Martins			1		1		1					3
Istefani Carísio de Paula			1		1			1				3
Manuel Antônio Molina Palma						2	1					3
Leonardo Ensslin					1	1	1					3

Fonte: os autores (2015).

Os artigos também foram analisados em relação as principais bibliografias utilizadas. Assim, das 1.910 e 3.279 referências utilizadas pelos autores, a média de referências é descrita respectivamente, como 32 por artigo no EnANPAD e como 18 por artigo no ENEGEP. Aquelas foram classificadas, segundo critério estabelecido pelos autores deste estudo, quanto ao tipo de bibliografia utilizada e em relação ao total de referências citadas pelos artigos analisados, a representatividade é expressa por Artigo (45%), Livro (38%), Manual (6%), Dissertação e Tese (4%), Web Site e Blog

(3%) e Relatório (3%). No contexto específico dos congressos, ao verificar a relação ‘Artigo’ versus ‘Livro’, observa-se que no caso do EnANPAD a diferença percentual é maior (17%), isso sugere uma preferência dos pesquisadores pelas referências acadêmicas em detrimento dos livros. Por sua vez, no caso do ENEGEP, ainda que o ‘Artigo’ ocupe a primeira posição relativa, a diferença percentual é menor (2%), o que indica utilização significativa das referências tradicionais. A Tabela 8 apresenta os tipos de bibliografia e seus respectivos quantitativos e percentuais por congresso.

Tabela 8 - Tipos de Referência Bibliográfica

	EnANPAD		ENEGEP	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Artigo	975	51%	1370	42%
Dissertação e Tese	77	4%	128	4%
Livro	648	34%	1304	40%
Manual	81	4%	256	8%
Monografia	6	0%	14	0%
Relatório	73	4%	79	2%
Software	2	0%	3	0%
Web Site e Blog	48	3%	125	4%

Fonte: os autores (2015).

Em outra perspectiva é notável que a maioria das referências tradicionais tem origem no idioma inglês, inclusive, algumas possuem tradução para o idioma português. Assim, considerando a língua original das mais citadas, os livros e manuais (publicação organizada por institutos, órgãos e associações), foram transcritas para este trabalho de acordo com o idioma de origem da publicação em sua edição mais recente, mesmo que nos artigos analisados tenham sido referenciadas por outras edições ou ainda, como obra resultado de tradução para o idioma português. De fato, a principal referência utilizada pelos autores dos artigos analisados é o “Um Guia do Conhecimento em

Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®)” do *Project Management Institute* (PMI), autor institucional que também tem o “Organizational Project Management Maturity Model (OPM3®)”, entre as referências tradicionais mais citadas. Também, destaca-se que os livros “Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo diferenciais competitivos” e “Construindo competências para gerenciar projetos: teoria e casos”, são obras editadas no Brasil no idioma português, visto esta ser a língua materna de seus autores. A Tabela 9 apresenta os livros e manuais mais utilizados pelos autores dos artigos analisados.

Tabela 9 - Referências Tradicionais mais citadas

Livros e Manuais	Citações		
	EnANPAD	ENEGET	Total
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). A Guide to the Project Management Body of Knowledge (PMBOK Guide) . 5. ed. Newton Square, Pennsylvania: Project Management Institute, 2013.	43	138	181
KERZNER, H. Project Management Best Practices: Achieving Global Excellence . 3. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2014.	15	51	66
VARGAS, R. V. Gerenciamento de Projetos: Estabelecendo Diferenciais Competitivos . 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.	0	31	31
KERZNER, H. Project Management: a systems approach to planning, scheduling, and controlling . 11. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2013.	11	19	30
VERZUH, E. The Fast Forward MBA in Project Management . 5. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2013.	6	19	25
PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Organizational Project Management Maturity Model (OPM3) . 3. ed. Newton Square, Pennsylvania: Project Management Institute, 2013.	6	16	22
HELDMAN, K. PMP: Project Management Professional Exam Study Guide . 7. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2013.	0	22	22
CARVALHO, M. M.; RABECHINI JR., R. Construindo Competências para Gerenciar Projetos: teoria e casos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	0	21	21
KEELLING, R. Project Management: An International Perspective . 2. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2000.	0	19	19
MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. Project Management: A Managerial Approach . 9. ed. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, 2014.	8	0	8

Fonte: os autores (2015). Foram omitidas as referências diferentes de publicações no tema Gerenciamento de Projetos, como por exemplo, obras cujo objetivo é orientar o pesquisador em relação a metodologia científica.

Para verificação da relevância dos periódicos, utilizou-se o “CAPES *WebQualis* 2014” em consulta realizada no dia 31 de dezembro de 2015, para as áreas de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” e “Engenharias III”, por serem as respectivas áreas de interesse para o EnANPAD e ENEGET, respectivamente. Para os casos não avaliados pela CAPES, nos critérios de A1 e A2 (excelência internacional), B1 e B2 (excelência nacional), B3, B4 e B5 (relevância média) e C (baixa relevância), a título informativo identificou-se os dados de citação e publicação extraídos dos registros

do banco de dados “SCOPUS *Journal Metrics* 2014”, que é um portal de acesso aberto para análise e avaliação do impacto e rendimento científico de revistas e países. Especificamente, o *Impact per Publication* (IPP), que mede a relação de citações do periódico em um ano para artigos publicados nos três anos anteriores, dividido pelo número de artigos publicados nesses mesmos anos e o *SCImago Journal Rank* (SJR), que é uma medida da influência científica de periódicos em relação aos três anos anteriores. A Tabela 10 apresenta os dados para os artigos mais citados no EnANPAD.

Tabela 10 - Referências Acadêmicas mais citadas nos Anais do EnANPAD

Artigos	Frequência Citações	WQ ou IPP/SJR
RABECHINI JR., R.; PESSOA, M. S. P. Um modelo estruturado de competências e maturidade em gerenciamento de projetos. Revista Produção , São Paulo, v. 15, n. 1, p. 34-43, 2005.	4	B2
ARCHER, N. P.; GHASEMZADEH, F. An integrated framework for project portfolio selection. International Journal of Project Management , v. 17, n. 4, p. 207-216, 1999.	3	A1 e A2
BOUER, R.; CARVALHO, M. M. Metodologia singular de gestão de projetos: condição suficiente para a maturidade em gestão de projetos? Revista Produção , São Paulo, v. 15, n. 3, p. 347-361, 2005.	3	B2
COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. Portfolio Management in New Product Development: Lessons from the Leaders I. Research-Technology Management , v. 40, n. 5, p. 16-28, 1997.	3	B1
COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. Portfolio Management in New Product Development: Lessons from the Leaders II. Research-Technology Management , v. 40, n. 6, p. 43-52, 1997.	3	B1
JEFFERY, M.; LELIVELD, I. Best practices in IT portfolio management. MIT Sloan Management Review , v. 45, n. 31, p. 40-49, 2004	3	1.802/0.822
JUGDEV, K. Through the looking glass: examining theory development in project management with the resource-based view lens. Project Management Journal , v. 35, n. 3, p. 15-26, 2004.	3	B1
KUMAR, R.; AJJAN, H.; NIU, Y. Information technology Portfolio Management: literature review, framework, and research issues. Information Resources Management Journal , v. 21, n. 3, p. 64-87, 2008.	3	0.327/0.201
LEYBOURNE, S. The changing bias of Project Management Research: A consideration of the literature and an application of extant theory. Project Management Journal , v. 38, n. 1, p. 61-73, 2007.	3	B1
LUNDIN, R. A.; SÖDERHOLM, A. A theory of the temporary organization. Scandinavian Journal of Management , v. 11, n. 4, p. 437-455, 1995.	3	1.348/0.668
MARKOWITZ, H. M. Portfolio Selection. The Journal of Finance , v. 7, n. 1, p. 77-91, 1952.	3	A1 ⁱ
MARTINSUO, M.; LETHONEN, P. Role of single-project management in achieving portfolio management efficiency. International Journal of Project Management , v. 25, n. 1, p. 56-65, 2007.	3	A1 e A2
RABECHINI JR., R.; CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. Fatores críticos para implementação de gerenciamento por projetos: o caso de uma organização de pesquisa. Revista Produção , São Paulo, v. 12, n. 2, p. 28-41, 2002.	3	B2
RABECHINI JR., R.; MAXIMIANO, A. C. A.; MARTINS, V. A. A adoção de gerenciamento de portfólio como uma alternativa gerencial: o caso de uma empresa prestadora de serviço de interconexão eletrônica. Revista Produção , São Paulo, v. 15, n. 3, p. 416-433, 2005.	3	B2
SCHINDLER, M.; EPPLER, M. J. Harvesting project knowledge: a review of project learning methods and success factors. International Journal of Project Management , v. 21, n. 3, p. 219-228, 2003.	3	A1 e A2
SCHMIDT, R.; LYYTINEN, K.; KEIL, M.; CULE, P. Identifying software project risks: An international Delphi study. Journal of Management Information Systems , v. 17, n. 4, p. 5-36, 2001.	3	A1 ⁱⁱ
SRIVANNABOON, S.; MILOSEVIC, D. Linking Project Management with Business Strategy. Project Management Journal , v. 37, n. 5, p. 88-96, 2006.	3	B1
WEILL, P.; ARAL, S. Generating Premium Returns on Your IT Investments. MIT Sloan Management Review , v. 47, n. 2, p. 38-48, 2006.	3	1.802/0.822

Fonte: os autores (2015). WebQualis (WQ) | Impact per Publication (IPP) | SCImago Journal Rank (SJR) | ⁱ Área de Avaliação: “Economia” | ⁱⁱ Área de Avaliação: “Matemática/Probabilidade e Estatística” e “Ciência da Computação”. Foram omitidas duas referências na relação das mais citadas, visto estas não serem publicações no tema Gerenciamento de Projetos, mas sim artigos de metodologia científica.

A Tabela 11 apresenta os dados para os artigos mais citados no ENEGEP.

Tabela 11 - Referências Acadêmicas mais citadas nos Anais do ENEGEP

Artigos	Frequência Citações	WQ ou IPP/SJR
BOUER, R.; CARVALHO, M. M. Metodologia singular de gestão de projetos: condição suficiente para a maturidade em gestão de projetos? Revista Produção , São Paulo, v. 15, n. 3, p. 347-361, 2005.	9	B2
RABECHINI JR., R.; CARVALHO, M.; M.; LAURINDO, F. J. B. Fatores críticos para implementação de gerenciamento por projetos: o caso de uma organização de pesquisa. Revista Produção , São Paulo, v. 12, n. 2, p. 28-41, 2002.	9	B2
ATKINSON, R. Project management: cost, time and quality, two best guesses and a phenomenon, its time to accept other success criteria. International Journal of Project Management , v. 17, n. 6, p. 337-342, 1999.	8	A1 e A2
COOKE-DAVIES, T. The “real” success factors on projects. International Journal of Project Management , v. 20, n. 3, p. 185-190, 2002.	7	A1 e A2
BACCARINI, D. The Logical Framework Method for Defining Project Success. Project Management Journal , v. 30, n. 4, p. 25-32, 1999.	6	B1
DAI, C. X.; WELLS, W. G. An exploration of project management office features and their relationship to project performance. International Journal of Project Management , v. 22, n. 7, p. 523-532, 2004.	6	A1 e A2
SHENHAR, A. J. One Size Does Not Fit All Projects: Exploring Classical Contingency Domains. Management Science , v. 47, n. 3, p. 394-414, 2001.	6	A1
SHENHAR, A. J.; DVIR, D. Project Management Research: The Challenge and Opportunity. IEEE Engineering Management Review , v. 36, n. 2, p. 112-121, 2007.	6	0.000/0.110
SHENHAR, A. J.; DVIR, D.; LEVY, O.; MALTZ, A. C. Project success: a multidimensional strategic concept. Long Range Planning , v. 34, n. 6, p. 699-725, 2001.	6	A1
TURNER, J. R.; LEDWITH A.; KELLY, J. Project management in small to medium-sized enterprises: A comparison between firms by size and industry. International Journal of Managing Projects in Business , v. 2, n. 2, p. 282-296, 2009.	6	B2 e B4

Fonte: os autores (2015). WebQualis (WQ) | Impact per Publication (IPP) | SCImago Journal Rank (SJR).

Portanto, pela análise da amostra e considerando as referências utilizadas é perceptível a relevância dos periódicos “International Journal of Project Management” (A1 em Administração, Ciências Contábeis e Turismo; e A2 em Engenharias III), “Project Management Journal” (B1 em Engenharias III) e “Revista Produção” (B2 em Engenharias III), pois como fonte de consulta para os autores daquelas pesquisas, levaram cada um dos periódicos a seis ocorrências na seção “Referências” dos artigos analisados. Então, pela avaliação desses periódicos, os mesmos constituem fontes confiáveis na busca de referências para a pesquisa em gerenciamento de projetos. Deste modo, com base apenas nos índices atuais, e não nos índices de avaliação do momento de publicação das referências citadas, o nível de excelência dos periódicos pode ser descrito como relevante, uma vez que de acordo com as classificações CAPES *WebQualis*, percebe-se que maioria dos periódicos científicos estão bem avaliados em função dos critérios estabelecidos e aqueles não avaliados, constam no banco de dados

SCOPUS *Journal Metrics* com índices *Impact per Publication* (IPP) e *SCImago Journal Rank* (SJR).

Por fim, é importante destacar a interseção da Tabela 10 com a Tabela 11, em relação aos artigos referenciados pelos autores dos artigos analisados, “Metodologia singular de gestão de projetos: condição suficiente para a maturidade em gestão de projetos?” e “Fatores críticos para implementação de gerenciamento por projetos: o caso de uma organização de pesquisa”, uma vez que cada um possui 12 citações ao considerar-se o total de artigos analisados por este estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento do gerenciamento de projetos no Brasil pode ser constatado de diversas maneiras. A primeira, relacionada às associações profissionais que vem ganhando espaço e se multiplicando. A segunda, devido à frequência de realização de simpósios, seminários e congressos sobre a temática exclusiva do gerenciamento de

projetos. A terceira, de acordo com a perspectiva associada, as escolas de administração de empresas que ofertam programas de pós-graduação em gerenciamento de projetos, em cursos que atraem público de diferentes formações. A quarta, expressa pela quantidade de profissionais que buscam obter certificações profissionais com foco na disciplina do gerenciamento de projetos. E a quinta, ligada às empresas que têm investido fortemente na capacitação de pessoal, na criação de escritórios de projetos, na implantação de gestão de portfólios e programas, na mensuração do nível de maturidade em gerenciamento de projetos e na implantação de softwares específicos.

Por isto, o objetivo deste artigo foi recuperar a situação da produção científica brasileira no tema “Gerenciamento de Projetos”, por meio do mapeamento bibliométrico ao selecionar trabalhos publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP). Então, da população de 19.768 artigos, foram obtidos 60 artigos do EnANPAD e 186 artigos do ENEGEP, de modo que o trabalho identificou e analisou 246 artigos, o que representa aproximadamente 1% de publicação sobre o tema no período de onze anos compreendido entre 2004 e 2014.

Assim, este trabalho ao agrupar os subtemas de interesse para a pesquisa em gerenciamento de projetos, ao contrário da afirmação de que ‘Competências’ é o subtema de maior importância, como suscitam Calixto, Furlan e Carvalho (2012), constatou que o subtema de maior importância é a ‘Aplicação das Práticas’. Da mesma forma, contrapõe Leybourne (2007), ao menos no cenário brasileiro, uma vez que não há mudança de foco das pesquisas para o viés comportamental, pois o subtema ‘Ferramentas e Técnicas’ é o segundo assunto de maior interesse.

Entretanto, o estudo quando identificou o método de pesquisa dos trabalhos analisados, corrobora as afirmações de Calixto, Furlan e Carvalho (2012) e Serra *et al.* (2012), no que tange a maioria das publicações serem pesquisas qualitativas. Com isso em mente, também aponta-se que o foco teórico está em como os fundamentos do gerenciamento de projetos tem sido utilizado pelos praticantes e que de fato, existe pouco interesse nos estudos em Gerenciamento de Projetos pelos pesquisadores brasileiros, como sugerido por Serra *et al.* (2012), além de que a pesquisa científica não acompanha o ritmo da evolução dos programas de formação, como indicado por Oliveira (2013), visto ser baixo o percentual de estudos sobre o tema nos anais dos Congressos Brasileiros de Administração e Engenharia de Produção.

Também, aponta-se que dentre os autores com mais publicações nos congressos, os subtemas de interesse recorrentes identificados pelo estudo foram nas temáticas com características bem definidas nos estudos em gerenciamento de projetos: a Gestão de Portfólio, o Escritório de Projetos e a Maturidade em Projetos. A primeira, sendo investigada pelas pesquisas com intenção de mensurar os níveis de sucesso, a maximização de valor, o equilíbrio e o alinhamento estratégico nas organizações. A segunda, vista como uma entidade organizacional à qual é atribuída uma variedade de papéis ou funções na execução de uma gestão coordenada dos projetos sob seu domínio para gerir a organização de projetos, programas e/ou portfólios. E a terceira, para entender o desenvolvimento progressivo da abordagem, metodologia, estratégia e processos de tomada de decisão de uma organização.

O ponto de destaque do estudo é a proficiência dos pesquisadores Marly Monteiro de Carvalho (Carvalho, M. M.) e Roque Rabechini Júnior (Rabechini Jr., R.), os quais figuram entre os autores que mais publicaram por ano nos congressos analisados, e também entre as referências tradicionais (livro) e acadêmicas (artigo) mais citadas nos artigos analisados. Isso indica, primeiro, que a agenda de pesquisa possui pesquisadores brasileiros regulares e frequentes na temática, e segundo, que outros pesquisadores brasileiros estão interessados nos trabalhos nacionais, que retratam o gerenciamento de projetos em função das variáveis típicas e exclusivas do Brasil, o que contrasta, porém confirma Serra *et al.* (2012), ao apontar que a quantidade de pesquisadores é reduzida diante da grande e crescente utilização prática pelas empresas.

Adicionalmente, este estudo verificou que são poucas as pesquisas em gerenciamento de projetos. Entretanto, identifica-se um movimento constante sobre as diversas perspectivas do conhecimento existente na disciplina, que impulsiona os estudos em gerenciamento de projetos e constitui potencialidades de pesquisa na temática. Ou seja, isso aponta que a agenda proposta por Rego e Irigaray (2011), tem se mostrado viável na medida que os estudos contemplam os aspectos temporários das organizações, a incerteza e as interações existentes nos projetos. Por fim, conclui-se que as pesquisas em gerenciamento de projetos são frequentes, o que é comprovado pelas publicações nos anais dos congressos nacionais de maior relevância na área de Administração e Engenharia de Produção, sendo esse último o que apresenta maior frequência de submissão, para trabalhos com foco no gerenciamento de projetos.

Ainda, é prática comum nos estudos bibliométricos relatar as Instituições de Ensino Superior (IES), as quais pertencem os autores que se destacaram como mais “produtivos”. Porém, neste

trabalho, optou-se por não registrar aquela informação, uma vez que os autores desta pesquisa decidiram não inferir, mesmo após pesquisa no Currículo Lattes, a qual IES estavam associados os autores dos artigos analisados no respectivo ano em que ocorreu o evento e a publicação dos artigos nos anais do EnANPAD. Por isso, em função da não possibilidade de comparação, aponta-se como limitação deste estudo a ausência do relato das IES dos autores dos artigos do EnANPAD e ENEGEP, mesmo que neste último, conste nos trabalhos a informação da IES atrelada ao nome dos autores. Entretanto, superadas as limitações, acredita-se que esta pesquisa, oferece informações a respeito do que é produzido no país e contribui para a compreensão e maior consistência da academia, já que pode incentivar reflexões críticas por parte dos pesquisadores, eventos, periódicos, etc.

Como sugestão para pesquisas futuras é possível verificar por meio de consulta ao CAPES *WebQualis* nas áreas de avaliação “Administração, Ciências Contábeis e Turismo” e “Engenharias III” os possíveis periódicos científicos nos quais os artigos publicados nos anais do EnANPAD e ENEGEP, respectivamente, poderiam ter sido submetidos em anos posteriores aos congressos. Para então, buscar, recuperar e mensurar a qualidade dos artigos aceitos para publicação em função da classificação da produção intelectual da CAPES para periódicos, ocasião em que também poderia ser confirmado a associação dos autores com as IES, no caso dos artigos com origem no EnANPAD.

Outra sugestão, sob o enquadramento das categorias apontadas como subtemas por este trabalho, e na perspectiva de avançar a pesquisa em gerenciamento de projetos é proceder-se novas pesquisas dentro daqueles subtemas com a intenção de melhor compreender as relações e os fenômenos propiciados pelo conhecimento em gerenciamento de projetos, ou mesmo propor novas agendas em função de outras áreas de conhecimento, as quais não foram detectadas por este estudo, o que é uma lacuna a ser explorada com a intenção de contribuir para a discussão sobre os resultados da aplicação dos métodos de gestão em projetos em relação ao retorno dos investimentos.

Finalmente, os autores deste trabalho compartilham da opinião de Serra *et al.* (2012, p. 73), quanto “a evolução do gerenciamento de projetos como disciplina vai depender da incorporação de maior rigor teórico, ligação com outras disciplinas e pelo aumento do interesse de pesquisadores que atuam em outras áreas de conhecimento”.

REFERÊNCIAS

- Alexandrova, M., Stankova, L., & Gelemenov, A. (2015). The Role of Project Office for Project Portfolio Management. *Economic Alternatives*, 1, 20-30.
- Arto, K., Kujala, J., Dietrich, P., & Martinsuo, M. (2008). What is project strategy? *International Journal of Project Management*, 26(1), 4-12.
- Bueno, J. M. (2011). Produção científica em Gestão de Projetos: um balanço crítico sobre pesquisas na área. *Anais dos Encontro Nacional de Engenharia de Produção, ENEGEP*. Belo Horizonte, MG, Brasil, 21.
- Calixto, G. M., Furlan, P. K., & Carvalho, M. M. (2012). Estudo das tendências na análise de competências na gestão de projetos através de técnicas de bibliometria. *Revista de Gestão e Projetos - GeP*, 3(1), 181-196.
- Carvalho, M. M., Rabechini Júnior, R., Pessôa, M. S., & Laurindo, F. J. (2005). Equivalência e completude: análise de dois modelos de maturidade em gestão de projetos. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 40(3), 289-300.
- Cicmil, S., & Hodgson, D. (2006). New possibilities for project management theory: a critical engagement. *Project Management Journal*, 37(3), 111-122.
- Codas, M. M. (1987). Gerência de projetos - uma reflexão histórica. *Revista de Administração de Empresas*, 27(1), 33-37.
- Jugdev, K. (2004). Through the looking glass: Examining theory development in project management with the resource-based view lens. *Project Management Journal*, 35(3), 15-26.
- Kerzner, H. (2006). *Gestão de Projetos: as melhores práticas* (2 ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Kerzner, H. (2011). *Gerenciamento de Projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle*. São Paulo: Blucher.
- Larreira, C. C. (2011). Gestão de Portfólio de Projetos: um estudo bibliométrico para exploração dos avanços e tendências na pesquisa acadêmica. *Anais dos Encontro Nacional de Engenharia de Produção, ENEGEP*. Belo Horizonte, MG, Brasil, 21.

- LeyBourne, S. (2007). The changing bias of Project Management research: a consideration of the literatures and an application of extant theory. *Project Management Journal*, 38(1), 61-73.
- Luca, M. M., Cardoso, V. d., Vasconcelos, A. C., & Pontes, A. B. (2014). Análise da produção científica referente à temática de sustentabilidade em pesquisas da Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(3), 469-500.
- Malhotra, N. K. (2012). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (6 ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Martinsuo, M., & Killen, C. P. (2014). Value Management in Project Portfolios: Identifying and Assessing Strategic Value. *Project Management Journal*, 45(5), 56-70.
- Meneghetti, F. K. (2011). O que é um ensaio-teórico? *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 320-332.
- Oliveira, R. R. (2013). *Antecedentes do desempenho do Escritório de Gerenciamento de Projetos: estratégia, pessoas e operações – uma proposta de modelo conceitual*. Dissertação de Mestrado. Universidade FUMEC, Belo Horizonte.
- Patah, L. A., & Carvalho, M. M. (2009). Alinhamento entre estrutura organizacional de projetos e estratégia de manufatura: uma análise comparativa de múltiplos casos. *Gestão & Produção*, 16(2), 301-312.
- Peleias, I., Wahlmann, G., Parisi, C., & Antunes, M. P. (2010). Dez Anos de Pesquisa Científica em Controladoria no Brasil (1997 - 2006). *Revista de Administração e Inovação*, 7(1), 193-217.
- Prado, D. S. (2008). *Maturidade em gerenciamento de projetos*. Nova Lima: INDG Tecs.
- Rego, M. L., & Irigaray, H. R. (2011). Gerenciamento de Projetos: existe produção científica brasileira? *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, EnANPAD*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 35.
- Ribeiro, H. M., & Corrêa, R. (2014). 10 anos de pesquisa da Revista Brasileira de Inovação sob a ótica da Bibliometria e da Rede Social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 15(4), 729-767.
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3 ed.). São Paulo: Atlas.
- Rocha, A. C., Gomes, C. M., Kneipp, J. M., & Camargo, C. R. (2013). Gestão de Projetos e Sustentabilidade: um estudo bibliométrico da produção científica na base WEB OF SCIENCE. *Revista de Gestão e Projetos - GeP*, 4(3), 73-97.
- Rodrigues, I., Rabechini Júnior, R., & Csillag, J. M. (2006). Os escritórios de projetos como indutores de maturidade em gestão de projetos. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo*, 41(3), 273-287.
- Serra, F. R., Ferreira, M. P., Maccari, E., Almeida, M. R., & Serra, B. (2012). Status da produção acadêmica brasileira em PM - uma avaliação a partir de trabalhos do ENANPAD e ENEGEP. *Revista MundoPM*, 47, 68-78.
- Shenhar, A. J., & Dvir, D. (2007). *Reinventing Project Management: The Diamond Approach to Successful Growth and Innovation*. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press.
- Souza Neto, J., & Orlandi, T. C. (2014). Avaliação científica sobre o alinhamento entre a TI e o Negócio e o Gerenciamento de Portifólio de Projetos. *Revista de Gestão e Projetos - GeP*, 5(3), 71-87.
- Tasic, V. (2014). Project Management Office: Typology and Benefits. *Informatyka Ekonomiczna Business Informatics*, 31(1), 173-182.
- Vergara, S. C. (2010). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (10 ed.). São Paulo: Atlas.